

## ACÇÕES PARA PERMANÊNCIA ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS GUARUS

Rhena Schuler da Silva Zacarias Paes; Jovana Paiva Pereira; Gerson Tavares do Carmo

Instituto Federal Fluminense e Universidade Estadual do Norte Fluminense

**Resumo:** A Equipe Multidisciplinar da Coordenação de Atendimento ao Educando (CAE<sup>1</sup>) do *campus* Guarus trabalha com o princípio da educação para todos, considerando, primeiro, a singularidade de cada ser humano para aprender e, segundo, que a sala de aula é o principal lugar onde alunos e professores regularmente se encontram numa condição em que a educação no sentido formal é experimentada. A experiência em questão refere-se a um grupo de alunos em situação de quase reprovação ao final do ano letivo, após dois anos de acompanhamento, obteve aproximadamente 80% de aprovação. As competências e habilidades da equipe que mais ressaltaram na solução para este desafio foram: 1) a Escuta Sensível, ao iniciar cada novo encontro com cada estudante, a fim de fortalecer progressivamente uma empatia mútua entre os que estavam presentes; 2) a constituição de um Esquema Conceitual Referencial e Operativo por meio do “Café da CAE”, antes de seguirem para a aula, visando a formação de uma ou mais comunidades de aprendizagem; 3) o esclarecimento da regulamentação didática, pautado na ideia de que o conhecimento de seus direitos e deveres contribuem para sua autonomia como estudante; e 4) acompanhamento psicopedagógico, buscando um processo de aprendizagem mais efetivo e autônomo. Destacamos que o sucesso escolar aqui não é pensado apenas como a conclusão de um curso iniciado, mas também como descoberta de desejos mobilizadores para o estudo, como meio de reconhecimento e melhores condições de profissionalização. A permanência destes alunos “desesperançados” está ligada a uma vivência em que o respeito, a responsabilidade e a confiança compõem uma experiência de inclusividade (no sentido do bem estar dentro da sala de aula) e de credibilidade em si e na instituição.

**Palavras-chave:**

Permanência Escolar, Assistência Estudantil, Inclusão

---

<sup>1</sup>Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) do *campus* Guarus, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), é um espaço multidisciplinar que tem como função principal acompanhar os estudantes do *campus* em seus aspectos sociais, pedagógicos, psicológicos e nutricional, visando a sua permanência na instituição e a melhoria do seu desempenho acadêmico para a conclusão do curso. Desenvolve ações integradas, a partir de atendimentos individuais ou em grupos, considerando a demanda espontânea dos estudantes, familiares, professores, bem como o atendimento aos beneficiários da assistência estudantil no *campus*.

## 1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), com sede no município de Campos dos Goytacazes/RJ, constitui-se em autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, instituído pela lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

A história do instituto começou no início do século passado. Foi Nilo Peçanha, o então presidente da república, que criou através do decreto nº 7566 de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes e Artífices com o propósito de educar e proporcionar oportunidades de trabalho para os jovens das classes menos favorecidas. Excepcionalmente no Estado do Rio de Janeiro, a escola não foi instalada na capital e sim na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ. No dia 23 de janeiro de 1910, a escola entrou em funcionamento, a nona a ser criada no Brasil com cinco cursos: alfaiataria, marcenaria, tornearia, sapataria e eletricidade.

Com a crescente industrialização do país, tornava-se cada vez mais importante a formação de profissionais para suprir as demandas do mercado e doze anos depois as Escolas de Aprendizes e Artífices de nível primário são transformadas em Escolas Industriais e Técnicas, equiparando-se às de ensino médio e secundário. No começo da década de 90, as Escolas Técnicas Federais são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica, porém, só em 1999, depois de um longo período de avaliação institucional, seis unidades da Rede Federal são autorizadas a oferecer cursos em nível de terceiro grau. O desenvolvimento regional passou a delinear o projeto institucional do Cefet Campos, que um ano antes havia inaugurado a Unidade de Ensino Descentralizada (Uned) em Macaé.

Hoje, com o movimento de territorialização, o Instituto Federal Fluminense (IFF) encontra-se em 11 municípios, com uma malha espacial que alcança 12 *campi*, um Polo de Inovação, um Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação e a Reitoria, reunindo 19.494 estudantes, 913 professores e 744 técnico-administrativos (dados atualizados em 2015). Os municípios que têm alguma base do IFF são Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, Cambuci e Santo Antônio de Pádua na região Noroeste Fluminense; de Campos dos Goytacazes, São João da Barra, Quissamã e Macaé na região Norte Fluminense; na região das Baixadas Litorâneas, o de Cabo Frio; e os municípios de Itaboraí e Maricá na região Metropolitana.

A representatividade territorial do IFF ainda conta com os polos de Educação a Distância nos municípios de Casimiro de Abreu, Bom Jardim, Porciúncula e Miracema; que se somam aos municípios onde há *campus*, constituindo, assim, uma representativa rede de educação profissional nessas regiões do Estado do Rio de Janeiro.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

O *campus* Campos Guarus do IFF foi criado pelo Ministério da Educação através do Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Ele foi concebido para atender a população de Guarus, situado a margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, na cidade de Campos dos Goytacazes.

O Campus Campos Guarus foi estruturado para o ensino técnico nos eixos tecnológicos de Controle de Processos Industriais e Ambiente, Saúde e Segurança. Com a implantação da Unidade, ruas foram asfaltadas e unidades bancárias foram instaladas.

São oferecidos atualmente os cursos técnicos integrados em Eletrônica e Meio Ambiente, nas modalidades regular e PROEJA; curso sequencial pós-médio em Farmácia, Enfermagem, Meio Ambiente e Eletromecânica; curso superior de Engenharia Ambiental e Licenciatura em Música, além de cursos na Modalidade de Educação a Distância (EAD). Cerca de 1500 alunos e 100 servidores fazem parte do quadro do campus Campos-Guarus.

Em março 2016, o IFF oficializou o Programa de Assistência Estudantil (PAE) na instituição (Resolução n.º 39 de 2016), reconhecendo a necessidade de normatizar e direcionar determinadas atividades e benefícios, no que tange o atendimento às diferentes demandas estudantis. Esta oficialização veio em decorrência do Decreto presidencial n.º 7234 de 2010, que versa sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Esta normativa se tornou parâmetro legal para as instituições públicas federais estabelecerem ações e serviços que atendam às necessidades dos estudantes, com o objetivo de contribuir para a permanência escolar e êxito acadêmico.

Um dos encaminhamentos institucionais visando atender os objetivos do PAE foi garantir a formação mínima de uma equipe multidisciplinar. No caso do IFF *campus* Campos Guarus, a equipe é composta por: pedagogo, assistente social, psicólogo, nutricionista e intérprete de libras, que desenvolvem ações integradas, a partir de atendimentos individuais ou em grupos, considerando a demanda espontânea dos estudantes e/ou familiares. Esta equipe faz parte da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE). Esse espaço também é responsável pelos serviços de assistência estudantil, que têm como público-alvo estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

## **2. O ESQUEMA CONCEITUAL, REFERENCIAL E OPERATIVO DO CAE**

No que diz respeito às orientações conceituais e metodológicas sobre a permanência na educação, este trabalho segue os conteúdos das investigações do Núcleo de Pesquisa sobre Acesso e Permanência na Educação, grupo de pesquisa do IFF em parceria com a Universidade Estadual do Norte Fluminense. Destacamos entre os vários estudos os escritos

(83) 3322.3222  
contato@cintedi.com.br

em torno da permanência da pesquisadora Dyane Brito Reis Santos (2009) que apontam para a permanência enquanto aspecto importante das Políticas Afirmativas. A partir de algumas reflexões apresenta duas possibilidades de sentidos possíveis de serem relacionados à permanência na educação, a permanência material e a permanência simbólica. A permanência material se refere às condições materiais associada à subsistência, desde a comprar livros, cópias de material para leitura, dinheiro para almoçar, lanche, pagar o transporte, etc. Se referem às necessidades básicas e existenciais dos estudantes. A Permanência Simbólica são as condições simbólicas de existência. Se referem por exemplo, a questão do apoio pedagógico, da valorização, da autoestima, das posturas dos docentes, etc. Tem ligação também, com as possibilidades que os indivíduos têm de identificar-se com o grupo, de pertencerem a ele e de serem reconhecidos como indivíduos.

Aqui o grupo é visto como Grupo Operativo (PICHON-RIVIÈRE, 1986), que se caracteriza pela centralidade na tarefa (macro e micro) no âmbito de um dado projeto, enfatizando as questões de envolvimento (social, acadêmico, pedagógico) com projetos voltados para a permanência e êxito dos estudantes. Por conseguinte, todas as tarefas são consideradas situações de aprendizagem coletiva entendida como processo de interação, de apropriação do real, de resposta coerente e significativa às demandas por resultados de uma educação de qualidade. O conjunto de integrantes, como totalidade, na prática, aborda e se envolve com as dificuldades que se apresentam em cada momento da tarefa. Desta forma, o vínculo é fundamental para a vida do grupo. O vínculo como representação subjetiva que cada um dos membros tem sobre si e sobre os outros; a construção na interação destes num tempo e espaço comum de forma mútua porque esta acontece quando internalizamos o outro e somos internalizados por ele.

Para que este consiga trabalhar em conjunto é fundamental que todos possuam o mesmo ECRO, ou esquema conceitual, referencial e operativo, que “é o conjunto de conhecimentos, de atitudes, que cada um de nós tem em sua mente e com o qual trabalha na relação com o mundo e consigo mesmo” (PICHON-RIVIÈRE, 1986, p. 61). São atitudes, concepções e valores que estruturam e permitem nossas ações e nossa interação com o mundo.

Por fim, considera-se a sala de aula, na qual coabitam docentes, discentes, objetos, normas e planos de trabalho, como local propício para as interações que geram aprendizagem e inclusividade – qualidade do que inclui, envolve, traz para dentro. Os “encontros educativos que nela ocorrem são uma das principais características da experiência educacional do estudante” (TINTO, 1997, p. 600).

## 2.1 ESQUEMA CONCEITUAL E REFERENCIAL

O encaminhamento dos alunos a serem atendidos pela CAE é feito pelos coordenadores dos cursos, pelos professores e por iniciativa do próprio aluno, e tem como finalidade a sua permanência na instituição e a melhoria de seu desempenho acadêmico no curso para concluí-lo com êxito.

A CAE também é responsável pelo acompanhamento dos bolsistas de assistência estudantil. A Bolsa Permanência IFF é um subsídio financeiro mensal fornecido aos estudantes regularmente matriculados no Instituto Federal Fluminense em cursos presenciais de nível médio (formação geral, técnico integrado, técnico concomitante e técnico subsequente) e superior (cursos de graduação com carga horária média inferior a cinco horas diárias). Os recursos deverão, prioritariamente, ser destinados aos estudantes ingressantes pelo sistema de cotas ou por ações afirmativas (ambos com critérios de renda), seja por meio de seleção própria ou pelo SISU.

A seleção dos estudantes é feita por edital e é composta por estudo socioeconômico realizado por assistente social, conforme estabelece a Lei Federal 8.662 de 1993 em seu artigo 4º, inciso XI, e em seu artigo 5º, inciso IV. A seleção é composta pelas seguintes etapas: entrega dos documentos, análise de documentos, reunião, entrevistas, visita domiciliar, esses três últimos quando for necessário.

Após aprovados, é feita uma anamnese individual e os alunos são acompanhados pelos profissionais em seu processo de aprendizagem através do boletim online, nos Conselhos de Classe e demanda pessoal. Se o aluno apresentar dificuldades em relação à aprendizagem, orientamos para o acompanhamento. O primeiro passo é ouvir o que ele tem a dizer. Utilizamos a metodologia da conversação criativa, com escuta sensível para criar empatia, para que os alunos possam acreditar na sua capacidade de sucesso escolar e aumentar a autoestima.

A conversação criativa tem por base que quando ainda não desenvolvemos uma ferramenta segura para um problema novo, o que fazemos é conversar. Conversamos com aqueles que nos estão próximos, com aqueles com quem já conversamos e gostamos de conversar. Nesse processo, podemos conjuntamente descobrir novas ideias e novas soluções, na sequência, as novas palavras tornam-se habituais e começamos a utilizá-las em ações materiais, para finalmente reduzi-las a escrito e proposições.

A conversa é o lugar de transformação. A força transformadora da conversa cotidiana se dá no dia a dia. Conversar é converter, é

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

redimensionar pela dinamização do passado e da memória, o cotidiano.

Acreditamos que nessas conversas, podemos solidificar objetivos prévios e criar metas, buscando a motivação pela persistência e aumento da autoestima e autoeficácia.

Segundo Moysés (2001), a autoestima relaciona-se com a avaliação da capacidade e merecimento que temos de nós mesmos, sendo uma manifestação de uma qualidade humana que se evidencia quando nos encontramos satisfeito conosco, passando a valorizar e demonstrar confiança em nosso modo de pensar e agir. Assim, ser feliz garante ao ser humano um bom equilíbrio emocional, pois estimula seu processo de desenvolvimento.

Segundo Tinto (2015), a autoeficácia é normalmente definida como a crença de uma pessoa na sua capacidade para ter sucesso em uma situação específica ou com uma tarefa específica. A autoeficácia é aprendida, não herdada. Não é generalizável na medida em que se aplica igualmente a todas as tarefas e situações, mas a uma tarefa e desafio específico. Acreditar que se pode ter sucesso em uma tarefa não implica acreditar na probabilidade de sucesso em uma tarefa diferente.

Senso de autoeficácia influencia, por sua vez, como uma pessoa direciona objetivos, tarefas e desafios. Um forte senso de autoeficácia promove o alcance de metas. Pessoas com alta autoeficácia irão se envolver mais facilmente em uma tarefa, se esforçar mais e persistir na realização dessa tarefa, mesmo quando se deparam com dificuldades. Por outro lado, um fraco sentido de autoeficácia tende a comprometer a realização dos objetivos.

Em nossa prática preferimos utilizar a palavra autoestima, que na definição de Moysés (2001), se assemelha a de autoeficácia de Tinto. Para esta autora, a autoestima é “a confiança que o indivíduo tem em sua capacidade de pensar e de enfrentar desafios. É a confiança na qualificação para expressar suas necessidades e desejos, de desfrutar dos resultados de seus esforços, e de se ver como merecedor e digno de felicidade” (MOYSÉS, 2001, p.52).

O conceito de escuta sensível, de Barbier (1994, 1998, 2002), tem por base os princípios da compreensão por empatia, relação de confiança, coerência do técnico em educação, não discriminar e hipervigilância da consciência.

O técnico em educação deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro, para compreender as atitudes, os comportamentos, os sistemas de ideias, de valores, de símbolos, de mitos. Na linguagem de Barbier (1994, 1998, 2002), significa compreender a existencialidade interna, procurar compreender por empatia. Essa noção reconhece a aceitação incondicional do outro, não julga, não mede, não compara, não interpreta.

Para Barbier (2002, p.97) a postura que se requer para uma escuta sensível é uma abertura holística. Ouvir é um momento silencioso

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

que pretende estabelecer uma relação de confiança, que, por sua vez, prepara uma ambiência para interpretação. Trata-se na verdade de se entrar numa relação de totalidade com o outro, tomado em sua existência dinâmica.

O técnico em educação compreende o outro, contudo, sem aderir ou se identificar com suas opiniões e atitudes. Ele transmite suas emoções, seu imaginário, suas interrogações, seus ressentimentos. Ele é “presente”, isto é, consistente. Ele pode se recusar a trabalhar com um grupo se certas condições ferirem o núcleo central de seus valores, sua filosofia de vida, proporcionando uma coerência em suas ações.

A escuta sensível pressupõe uma inversão da atenção. Antes de situar uma pessoa em “seu lugar” começa-se por reconhecê-la em “seu ser”, dentro da qualidade de pessoa complexa dotada de uma liberdade e de uma imaginação criadora. Não discriminar, esforçar-se em não rotular o indivíduo segundo seus papéis e posições sociais.

A hipervigilância da consciência significa ter consciência do que se está fazendo, sobre a intencionalidade da conversa, de estar voltado, concentrado nessa escuta. O escutador prepara-se para ouvir com uma atitude radical, e, nesse momento, suspende as próprias representações. Segundo Barbier (Cf., BARBIER,1998, p.172): “A escuta sensível é o modo de tomar consciência e de interferir próprio do pesquisador ou educador que adote essa lógica de abordagem transversal”.

Desta forma, acreditamos que um dos elementos essenciais na efetivação da aprendizagem é uma autoestima positiva, pois todo indivíduo precisa sentir-se capaz de pensar e agir, de alcançar os objetivos e efetivar o aprendizado.

## 2.2 ESQUEMA OPERACIONAL

A partir dessa escuta, elaboramos um plano de estudo semanal, encaminhamos para monitoria, grupo de relaxamento, grupo de estudos e encaminhamentos para outros profissionais de saúde, quando necessário.

O plano de estudo semanal é feito individualmente (anexo I), com orientação da pedagoga e psicóloga, levando em consideração as características individuais do aluno, assim como suas atividades extracurriculares. Se necessário, os alunos são encaminhados para as monitorias oferecidas pelo campus. Este estudo é acompanhado quinzenalmente e refeito caso haja necessidade.

O relaxamento é oferecido a todos os alunos, principalmente para os que apresentam ansiedade elevada. Ele pode acontecer em grupo ou individualmente, onde são ensinadas técnicas de respiração e controle de pensamento.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

Ele acontece de forma contínua, semanalmente, ou antes de provas ou trabalhos. O grupo de relaxamento é focado na respiração, pois ela tem um papel importantíssimo no processo fisiológico da ansiedade, uma vez que tem o poder de intensificar os sintomas ansiosos. São utilizadas diferentes técnicas durante o ano, todas com o objetivo de obter, basicamente, um estado fisiológico agradável e de tensões reduzidas.

O grupo de estudos dos alunos são acompanhados pela psicóloga e por um estagiário de psicologia. O objetivo deste grupo é ajudar na motivação dos alunos para persistir nos estudos, já que a maioria dos estudantes que participam do grupo de estudos encontra-se desmotivada. Essa desmotivação parte do fato de alguns não se identificarem com o curso técnico, estão no instituto por serem obrigados pelos pais entre outros motivos. Com isso, usa-se da conversa e da escuta sensível por parte do estagiário e da psicóloga, como ferramentas para motivar esses estudantes.

Os encaminhamentos para outros profissionais de saúde e/ou educação, como fonoaudiólogo, médico, psicólogo, nutricionista, psicopedagogo, ou outros, são feitos de acordo com a demanda de cada aluno e são acompanhados pelos membros da equipe do CAE, mantendo contato com os profissionais externos, caso seja necessário.

A equipe interage com as coordenações de curso e docentes para o apoio e orientação em questões que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, assim como dificuldades individuais dos alunos.

## **A TÍTULO DE RESULTADOS**

Em 2015, 2016 e 2017 dos estudantes assistidos, a maioria era do sexo feminino (70%). Os alunos eram, predominantemente, oriundos de escola pública, com renda per capita familiar entre 1/4 a 3/4 do salário mínimo nacional, configurando-se o perfil socioeconômico indicado pelo PNAES.

Os bolsistas estavam divididos entre os cursos existentes no campus, sendo que, nos três anos, os alunos do curso médio integrado ao técnico em eletrônica eram aproximadamente 40%, seguido de alunos do curso médio integrado ao técnico em meio ambiente, do curso superior em engenharia ambiental, do curso técnico subsequente em enfermagem, do curso de licenciatura em música e do curso subsequente em farmácia.

Desses alunos, mais de 70% são oriundos de escola pública, 12% de parte em escola pública e parte em escola particular (geralmente o primeiro ano do ensino fundamental), e o restante em escola particular com bolsa e em escola

(83) 3322.3222

[contato@cintedi.com.br](mailto:contato@cintedi.com.br)

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

particular sem bolsa.

No que diz respeito ao acompanhamento social e pedagógico, constatou-se que as ações empreendidas pela equipe minimizam as dificuldades apresentadas pelos estudantes, resultando em rendimento acadêmico satisfatório, no qual o grupo atendido alcançou índice de aprovação em torno de 80% ao final do ano letivo. Além disso, podemos perceber melhorias na frequência, na participação em aula e no rendimento global do aluno. Não houve caso de evasão neste grupo de alunos no ano de 2015 e apenas uma em 2016 e 2017.

Nas reuniões com os alunos bolsistas verificamos as percepções dos estudantes sobre a relevância que tais ações têm na sua formação. Em sua grande maioria, eles percebem as ações da Coordenação de Assistência Estudantil como benéficas, validando a necessidade de apoio para permanecerem e concluírem com êxito a vida escolar no *campus* Campos Guarus do IFF. Em suas falas, constatamos que, mesmo com bom rendimento acadêmico, as ações desenvolvidas pela CAE os ajudam a manter a motivação e foco no término do curso. Eles salientaram que esta coordenação se torna um local onde podem ser ouvidos e suas demandas e insatisfações percebidas.

Conclui-se que, o trabalho qualificado da equipe multidisciplinar poderá favorecer a permanência e inclusão escolar, contribuir para o percurso acadêmico com êxito e garantir o direito estudantil.

## Referências

BARBIER, René. Sobre o Imaginário. *Em Aberto*. Brasília: v. 14, n. 61, p. 15-23, jan/mar, 1994.

\_\_\_\_\_. A escuta sensível na abordagem transversal. In: BARBOSA, Joaquim (Coord). *Multirreferencialidade nas ciências e na educação*. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998, P. 168-99

\_\_\_\_\_. A pesquisa-ação. Tradução por Lucie Didio. Brasília: Plano, 2002. Série Pesquisa em Educação, v.3.

BRANCH, R. e WILLSON, R. *Terapia Cognitivo-Comportamental Para Leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2012.

BRASIL. Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, Decreto presidencial n.º 7234 de 2010

Resolução n.º 39 de 2016, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

MOYSÉS, Lucia. *A auto-estima se constrói passo a passo*. São Paulo: Papirus, 2001.

SANTOS, D. B. R. *Para Além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa*. 215f. 2009. Tese (doutorado) - Programa de Pós- Graduação em Educação da UNEB, 2009.

PICHON-RIVIÈRE, E. *O Processo grupal*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

TINTO, Vincent. Classrooms as Communities: Exploring the Educational Character of Student Persistence. *Journal of Higher Education*, Ohio State University Press, n. 6, v. 68. p. 599-623, nov-dez. 1997

TINTO, V., Through the eyes of students. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, December 11, 2015.

## ANEXO 1

Caros alunos,

### Recomendamos:

- Estudar diariamente. Estudar e assistir aulas são coisas diferentes que se complementam.
- Não acumular assuntos para estudar próximo às avaliações.

### Na hora das provas

- Respirar com calma, sem agitação.
- Concentrar, atenção ao que está fazendo.
- Ler atentamente as perguntas das avaliações.

### Lembramos que:

- Dentro dos aspectos qualitativos da aprendizagem, destacamos:
  - Frequência às aulas;
  - Pontualidade e participação nas atividades;
  - Qualidade na apresentação dos trabalhos e exercícios;
  - Cumprimento às normas regulamentar e disciplinar

## O QUE PODE ATRAPALHAR SEUS ESTUDOS

1. A TELEVISÃO: Não estude vendo TV.
2. O TELEFONE: Não atenda o telefone durante seu período de estudo.
3. ESTUDAR MUITO TEMPO sem intervalos de descanso. Pois o rendimento cai e você não aproveita o tempo de estudo ao máximo.
4. Deixar de fazer as revisões. Nunca deixe de revisar a matéria.

### Fazer anotações

ANOTAR é uma forma de fixar a informação. Mas você está fixando a informação num pedaço de papel e não no cérebro. Mas já é alguma coisa.

A memória serve para armazenarmos informações e depois recuperá-la. O pedaço de papel anotado tem a mesma função. Armazenar a informação no papel e depois recuperá-la.

Seja lá o que você tiver que aprender através de aulas, de leituras ou de exercícios, faça ANOTAÇÕES para facilitar sua fixação e sua assimilação do conteúdo novo.

Na hora do estudo lembre-se dos seguintes pontos:

1. anote a aula
2. anote pontos importantes da leitura
3. anote suas dúvidas.

Para você anotar qualquer coisa em primeiro lugar você precisa ouvir ou ler a informação. Esta informação será processada pelo seu cérebro, passará pelo seu cérebro e em seguida, através de suas mãos passará para o papel. Se você anotou, você garantiu a ocorrência de um processo completo de ENTRADA (INPUT) E SAÍDA (OUTPUT) da informação. Você internalizou a informação, ela foi processada pelo seu cérebro e depois você colocou-a no papel.

Se você conseguiu anotar significa que a informação foi captada pela sua ATENÇÃO.

Fazendo isto impedimos aquela situação ilustrada pela expressão popular ENTROU POR UM OUVIDO E SAIU PELO OUTRO... como se a informação não tivesse passado pelo cérebro. Como se

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

entre um ouvido e outro existisse um caminho vazio por onde o vento e o som passam sem nenhum obstáculo.

**DICAS IMPORTANTES:**

**ESTUDAR UM POUCO E REVER, ESTUDAR MAIS UM POUCO E REVER.**

Imagine se você ficasse uma semana sem comer. E no domingo à noite você resolvesse comer toda a comida da semana em apenas algumas horas. Seu estômago não consegue armazenar e digerir tanta comida.

É exatamente a mesma coisa com o cérebro. Muita gente fica sem estudar um mês. E na véspera da prova tenta enfiar **UM MÊS DE INFORMAÇÕES NO CÉREBRO** dentro de apenas algumas horas. O cérebro não consegue “digerir”, assimilar, fixar toda esta enxurrada de informações.

A revisão diária e imediata é o segredo do milagre! Você estudou 50 minutos... estude mais 10 minutos para rever aquilo que acabou de ser estudado. Revisão é repetição. E repetição gera fixação.

Faça revisões diárias, mensais e semestrais da matéria. Em 10 minutos você revisa 2 horas de aula ou de leitura. Em uma manhã você revisa a matéria de toda a semana. Faça revisões nos intervalos de aula, no ônibus, nas filas de banco, nas salas de espera, no banheiro...

**PLANEJAMENTO SEMANAL**

1. O QUE você vai estudar.
2. ONDE você vai estudar
3. QUANTO tempo você vai estudar

	O que	Onde	Quanto Tempo
Segunda-feira			
Terça-feira			
Quarta-feira			
Quinta-feira			
Sexta-feira			
Sábado			
Domingo			

4. Sempre revise seu planejamento de estudo e as matérias estudadas.